

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Juiz de Fora. (PPGCSO-UFJF)

Professor: Antonio Cerdeira Pilão

1º Semestre de 2021

Disciplina Eletiva: Pesquisa em ambientes virtuais

Ementa

Nas últimas décadas, a internet vem se tornando um objeto privilegiado de reflexão das ciências humanas e sociais, realidade essa que se intensificou com a pandemia do novo coronavírus. Assim, muitos/as pesquisadores/as, que antes se restringiam às pesquisas face-a-face, passaram a incluir o mundo digital no seu horizonte de investigação. Ademais, no atual contexto pandêmico, estudantes recém ingressos/as em programas de pós-graduação tiveram os seus projetos de pesquisa dificultados ou até mesmo inviabilizados, o que tem estimulado a busca por alternativas metodológicas centradas nos meios digitais.

Este curso se direciona à apresentação e à discussão de possibilidades e desafios relacionados à condução de pesquisas qualitativas em ambientes virtuais. Pretende-se, com isso, estimular a reflexão sobre as particularidades do trabalho de investigação acerca de práticas, relações, discursos, políticas, conflitos, corporalidades, emoções e desejos digitais. A primeira parte do curso privilegia as leituras teórico-metodológicas sobre o mundo on-line, enquanto a segunda parte explora, principalmente, etnografias virtuais voltadas às áreas temáticas do gênero, corpo e sexualidade.

O curso compreenderá aulas expositivas e seminários, com a possibilidade de se trazer pesquisadores para discutirem os seus trabalhos, dependendo da disponibilidade de agenda. Em decorrência da pandemia de COVID-19, os encontros serão realizados de forma síncrona por meio do Google Meets, conforme conteúdo programático detalhado abaixo. As sessões serão gravadas e disponibilizadas às/aos discentes que não possam interagir on-line no momento da aula. Os textos da disciplina, que poderão sofrer alterações para incluir questões de interesse de alunas/os, estarão disponíveis em uma pasta no Google Drive.

Serão realizadas duas avaliações referentes aos conteúdos discutidos em sala de aula. A primeira, com peso de 40% na nota final, consistirá na apresentação de um seminário. A segunda, com peso de 60%, consistirá de um trabalho final escrito no formato de um pequeno ensaio teórico ou metodológico, que articule alguns textos da bibliografia com o campo de pesquisa da/o aluna/o (10 laudas, Times New Roman 12, espaçamento 1,5).

Conteúdo programático

1ª sessão. Apresentação do curso

2ª sessão: Etnografia - primeiras reflexões

PEIRANO, Mariza. 2014. “Etnografia nao é método”. In: **Horizontes Antropológicos**, v. 20, n.42.

ALMEIDA, Mauro. 2003. “Relativismo antropológico e objetividade etnográfica”. **Campos**, v. 3, p. 9-29.

3ª sessão: Contextualizando

CASTELLS, Manuel. 1999. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra. (Capítulos a definir).

4ª sessão: “Netnografia”

KOZINETS, Robert. 2014. “**Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**”. Porto Alegre: Penso. (Capítulos III e IV).

HINE, Christine. 2004. **Etnografia Virtual**. Barcelona: Editorial UOC. (capítulo III “objetos virtuais da etnografia”).

5ª sessão: Etnografias virtuais

MILLER, Daniel; SLATER, Don. 2004. Etnografia *on* e *off-line*: cibercafés em Trinidad. **Horizontes antropológicos**, v. 10, n. 21, p. 41-65.

GOMES, L. G. F. F.; LEITÃO, D. 2017. Etnografia em Ambientes Digitais: Perambulações, Acompanhamentos e Imersões. **Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia**, v.42, p. 41-65.

6ª sessão: Pensando o Facebook

VAN DIJCK, J. 2016. **La cultura de la conectividad: una historia crítica de las redes sociales**. Buenos Aires: Siglo XXI, (capítulo III).

MILLER, Daniel. 2011. **Tales from Facebook**. Cambridge: Polity Press, 2011. (Capítulos a definir).

7ª sessão: Cibercultura

LÉVY, Pierre. 2009. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34. (Capítulos a definir).

8ª sessão: Ciberantropologia

RIFIOTIS, Theophilos. 2016. Etnografia no ciberespaço como “repovoamento” e explicação. **Rev. bras. Ci. Soc.** [online]. v.31, n.90, p.85-98.

SEGATA, Jean. 2016. “Dos Cibernautas às Redes”. *In*: SEGATA, Jean; RIFIOTIS, Theophilos (orgs.). **Políticas etnográficas no campo da cibercultura**. Brasília, ABA Publicações. (capítulo III).

9ª sessão: Antropologia do ciborgue

HARAWAY, Donna. [1991] Manifesto ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismos socialistas no final do século XX. *In*: TADEU, Tomaz. (org.) **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2.ed. Belo Horizonte, Autêntica editora, 2009, p.33-118.

10ª sessão: Políticas e movimentos sociais

WARD, Katie. 1999. The Cyber-Ethnographic (Re) Constrution of two Feminist Online Communities. **Social Research Online**, v.4, n.1, p.51-64.

MACHADO, Jorge e MISKOLCI, Richard. 2019. Das Jornadas de Junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. **Sociologia & Antropologia**, v.9, n.3.

11ª sessão: Gênero e violência

LINS, B. A. 2017. “Ih, vazou!”: pensando gênero, sexualidade, violência e internet nos debates sobre “pornografia de vingança”. **Cadernos De Campo**, v. 25, n. 25, p.246-266.

BELELI, I. 2016. Novos cenários: entre o “estupro coletivo” e a “farsa do estupro” na sociedade em rede. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 47, p. 351–370.

12ª sessão: Corpos e tecnologias digitais

SIBILIA, Paula. 2002. **O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará. (capítulo II).

SIBILIA, Paula. 2011. A técnica contra o acaso: os corpos inter-hiperativos da contemporaneidade. **Revista FAMECOS**, v.18, n.3, p. 638-656.

13ª sessão: Desejos e sexualidades digitais

MISKOLCI, Richard. 2017. **Desejos digitais: uma análise da busca por parceiros online**. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2017. (capítulo II “Rede de desejos”).

Parreiras, C. 2018. Pornografias.com: as convenções do Altporn. **Antropolítica - Revista Contemporanea De Antropologia**, n.42.

14ª sessão: Encontros e relacionamentos

PELÚCIO, Larissa. 2015. Narrativas infieis: notas metodológicas e afetivas sobre experiências das masculinidades em um site de encontros para pessoas casadas. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 44, p. 31–60.

BELELI, Iara. 2015. O imperativo das imagens: construção de afinidades nas mídias digitais. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 44, p. 91-114.

15ª sessão: Encerramento do curso e discussão sobre os trabalhos finais

Leituras complementares:

ESCOBAR, Arturo. 1994. Welcome to Cyberia: Notes on the Anthropology of Cyberculture. **Current Anthropology**, v. 35, n. 3, p. 211-231.

FREITAS, Eliane T. e GOMES, Laura G. 2015. Uma Antropologia da cibercultura. Dossiê Antropologia da Cibercultura. **Vivência: revista de antropologia**. UFRN/DAN/PPGAS v. I.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. 2011. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina.

GUIMARÃES JR. Mário. 2004. De pés descalços no ciberespaço: tecnologia e cultura no cotidiano de um grupo social on-line. **Horizontes antropológicos**, ano 10, n. 21, p.123-154.

HAKKEN, D. 1999. **Cyborgs@cyberspace?: an ethnographer looks to the future**. London: Routledge.

HINE, Christine. 2015. Por uma etnografia para a internet: transformações e novos desafios. **Matrizes**, v. 9, n.2, p. 167-173, jul./dez.

JUNGBLUT, Airton. 2015. Práticas ciberativistas, agência social e ciberacontecimentos. **Vivência – Revista de Antropologia**, v. 45, p. 13-22.

LATOUR, B. 1996. **Aramis, or the Love of Technology**. Cambridge: Harvard University Press.

LEITÃO, Débora; GOMES, Laura Graziela. 2011. Estar ou não estar lá: pesquisa etnográfica no second life. **Cronos**, v. 12, n. 1, p. 25-40.

MACKENZIE; WAJCMAN. Donald, Judy. 1999. **The Social Shaping of Technology**, Second Edition. Open University Press, Buckingham, UK.

MARINS, Cristina. 2020. Internet e trabalho de campo antropológico: dois relatos etnográficos. **Ponto Urbe [Online]**, n. 27.

MILLER, D.; SLATER, D. 2000. **The Internet: an ethnographic approach**. Oxford: Berg.

MISKOLCI, R. 2012. Gramática do Armário: notas sobre segredos e mentiras em

relações homoeróticas masculinas mediadas digitalmente. *In*: PELÚCIO, L. et.alli. **Sexualidade, Gênero e Mídia – Olhares Plurais para o Cotidiano**. Marília: Cultura Acadêmica. p.35-52.

_____. 2011. Novas Conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **Cronos – Revista do Programa de Pós-Graduação da UFRN**, Natal, v. 12, p.9-22.

_____. 2016. Estranhos no paraíso: notas sobre os usos de aplicativos de busca de parceiros sexuais em San Francisco. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n.47.

_____. 2013. Machos e Brothers: uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas masculinas criadas on-line. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n.1, p.301-324, janeiro-abril/.

PARREIRAS, Carolina. 2012. Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n.38., p.197-222.

PELÚCIO, Larissa. 2016. “Vamos fazer isso pessoalmente”: masculinidades contemporâneas negociação dos afetos na busca de parcerias amorosas e sexuais por de aplicativos móveis. **30ª Reunião Brasileira de Antropologia**, João Pessoa.

RAMOS, J. 2015. Subjetivação e poder no ciberespaço. Da experimentação à convergência identitária na era das redes sociais. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 45.

SIBILIA, Paula. 2008. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.